

Mercado de trabalho para o cirurgião-dentista no Pará: panorama atual e perspectivas

Danielle Tupinambá Emmi*; João Cláudio Pinheiro Pinto**; Marizeli Viana de Aragão Araújo*; Regina Fátima Feio Barroso***

* Doutora, Professora Adjunta, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará

** Cirurgião-dentista graduado pela Universidade Federal do Pará

*** Doutora, Professora Titular, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará

Recebido em 15/05/2018. Aprovado em 11/09/2019.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a distribuição de cirurgiões-dentistas (CD) no estado do Pará, visando melhorar a compreensão dos rumos da profissão no estado para direcionar a atuação dos futuros profissionais. Para isso, utilizou-se de um estudo documental analítico, com base nos dados do Conselho Federal de Odontologia, Conselho Regional de Odontologia do Pará e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para avaliar a relação habitante/CD por município, e essa razão à renda *per capita*, ao índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) e às especialidades odontológicas. Os dados foram analisados de forma descritiva tomando-se como parâmetro, a proporção habitante por CD. Os resultados mostraram que o Pará apresentou uma proporção de 1.687 habitantes por CD. Em apenas 13,2% dos municípios do estado havia baixa proporção de habitantes por CD, de acordo com recomendação estabelecida pelo Conselho Federal de Odontologia. Já 23,6% dos municípios não apresentavam CD. A tendência dos profissionais é de se fixarem nos municípios de maior renda e de maior IDH-M. No campo das especialidades observou-se que 72% dos profissionais especialistas se concentravam na capital e municípios próximos à capital do estado, sendo Ortodontia e Endodontia as especialidades mais prevalentes. Assim, constatou-se que existe má distribuição dos profissionais no estado, sendo necessário promover uma política de interiorização dos CD, o que irá favorecer maior cobertura e melhor prestação de serviços de saúde bucal à população.

Descritores: Recursos Humanos. Odontologia. Indicadores. Saúde Bucal.

1 INTRODUÇÃO

A Odontologia brasileira vem passando por uma crise que acompanha a atual conjuntura política-econômica-social do país, ocasionando uma disputa acirrada pelo mercado de trabalho, uma vez que, parcela significativa da população, apesar de necessitar de tratamento odontológico, não possui capacidade econômica para custeá-lo¹. Esse cenário, aliado a um mercado saturado de cirurgiões-dentistas (CD) faz com que sejam utilizadas estratégias concorrenciais negativas, tecnificando cada vez mais a prática odontológica, com baixa remuneração e, muitas vezes, condições insalubres de trabalho. Com isso, é frequente a frustração de profissionais com a realidade encontrada².

Esse panorama se agravou ainda mais na última década quando houve um crescimento acentuado de instituições privadas de ensino odontológico, que oferecem os cursos e colocam, a cada ano, centenas de profissionais no mercado, sem ter havido planejamento sobre a capacidade desse mercado absorver tal incremento³.

O Brasil é responsável por 19% dos cirurgiões-dentistas do mundo³, contando com cerca de 300.000 profissionais no ano de 2017⁴. Contudo, esse contingente contrasta com um quadro de saúde bucal ainda preocupante no país, de 20 milhões de desdentados⁵.

Apesar da maior inserção de profissionais na saúde pública e o avanço da Política Nacional de Saúde Bucal, muitos brasileiros ainda estão desassistidos, sendo uma razão para isto a distribuição inadequada de cirurgiões-dentistas³, ocorrendo a falta de profissionais em vários municípios e sua concentração exagerada em outros⁶, gerando desigualdade no acesso e na utilização dos serviços odontológicos. Esse efeito acontece tanto nacionalmente - as regiões Sul e Sudeste concentram 59% dos profissionais - quanto dentro dos próprios estados³.

Embora a literatura utilize amplamente como

indicador “população por profissional” 1 CD para cada 1.500 habitantes⁷, buscando estabelecer a contingência de profissionais em determinado espaço geográfico, esta proporção demonstra limitações no que se refere às disparidades entre nações ricas e pobres⁸. Sendo assim, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) recomendou como parâmetro 1 CD para cada 2.000 habitantes como sendo adequado para averiguar o comportamento da profissão odontológica no país e a maior ou menor densidade de profissionais nos estados e municípios^{8,9}.

O Pará é o segundo maior estado do Brasil em dimensão territorial, sendo maior que toda a região Sudeste, apresentando 144 municípios divididos em seis mesorregiões¹⁰. No momento desta pesquisa, existiam no estado 9 cursos de odontologia, sendo 01 público e 08 privados, estando 07 sediados na capital, Belém, e 02 no município de Santarém.

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar o mercado de trabalho odontológico no estado do Pará, avaliando a distribuição de cirurgiões-dentistas nas mesorregiões e municípios paraenses, relacionando estes dados à população local, renda *per capita*, ao índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) e à presença de dentistas especialistas, visando melhorar a compreensão dos rumos da profissão, procurando direcionar a atuação dos futuros profissionais no estado.

2 METODOLOGIA

Este estudo utilizou-se da análise documental, que é um método de estudo baseado na análise de documentos como material primordial, analisando-os, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta¹¹. Assim, os documentos utilizados constituem fontes oficiais de dados disponíveis nos sítios eletrônicos do Conselho Federal (CFO), Conselho Regional de Odontologia do estado do Pará (CRO-PA)⁴ e do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹², coletados entre os meses de agosto a dezembro de 2017.

A estimativa da população dos municípios para o ano de 2017 foi baseado em dados divulgados pelo IBGE, enquanto as informações referentes à renda *per capita* e IDH-M, tiveram como base o Censo 2010, estando disponíveis no Atlas Brasil, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e no sítio

do IBGE, respectivamente^{12,13}.

As mesorregiões geográficas do Pará, que serviram de base para este estudo são definidas pelo IBGE e compreendem Mesorregião Metropolitana de Belém; do Baixo Amazonas; do Marajó; do Nordeste Paraense; do Sudeste Paraense e do Sudoeste Paraense. Cada mesorregião apresenta uma identidade regional individualizada definida pelo processo social, quadro natural e rede de comunicação¹⁰ (figura 1).



Figura 1. Mapa das Mesorregiões Paraenses. Fonte: Google Imagens, 2017

Com base nestes documentos e informações foi possível obter a quantidade de habitantes por profissional em cada município e mesorregião paraense, usando como parâmetro a recomendação do CFO para averiguar o comportamento da profissão odontológica no estado e a maior ou menor densidade de profissionais nos municípios e mesorregiões^{8,9}.

Para identificar a distribuição de CD no estado, relacionou-se a razão habitante/CD aos 10

municípios do Pará com maior e menor IDH-M, assim como, maior e menor renda *per capita*. A distribuição de especialistas foi realizada por mesorregião. Os dados foram trabalhados de forma descritiva e organizados em tabelas.

3 RESULTADOS

Segundo os dados do CFO, estavam inscritos 5.118 cirurgiões-dentistas (CD) no CRO-PA, podendo assim atuar no estado. Deste total, 4.958

tinham inscrição principal e 160 eram profissionais que apresentavam inscrição secundária, não sendo possível identificar em qual estado atuavam com inscrição principal. Em números gerais, o Pará apresentou a proporção de 1 CD para cada 1.687 habitantes (tabela 1). Porém, dos 144 municípios

do estado, a maioria (91 – 63,2%), apresentou baixa densidade de CD, enquanto 34 (23,6%) não apresentavam CD registrado no município. Apenas 19 cidades, 13,2% dos municípios do Pará, apresentavam a proporção de profissionais dentro do recomendado pelo CFO (tabela 2).

Tabela 1. População, número de cirurgiões-dentistas (CD) com inscrição principal no Pará e razão do número de habitante por CD em cada Mesorregião paraense, 2017

Mesorregião	População	Número de CD	Habitantes por CD
Metropolitana	2.633.281	3.208	820
Nordeste	1.963.353	243	8.322
Marajó	548.634	20	27.431
Baixo Amazonas	790.663	253	3.125
Sudoeste	516.201	210	2.605
Sudeste	1.914.872	1.024	1.869
Total	8.366.628	4.958	1.687

Tabela 2. Número e percentual de Cirurgiões-dentistas (CD) em cada Mesorregião paraense, considerando o parâmetro recomendado pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), 2017

Mesorregião	Municípios com 1 CD : 2.000 habitantes		Municípios com mais que 1 CD : 2.000 habitantes		Municípios sem CD	
	N	%	N	%	N	%
Metropolitana	2	18,2	7	63,6	2	18,2
Nordeste	0	0,0	29	59,2	20	40,8
Marajó	0	0,0	8	50,0	8	50,0
Baixo Amazonas	1	6,7	12	80,0	2	13,3
Sudoeste	2	14,3	12	85,7	0	0,0
Sudeste	14	35,9	23	59,0	2	5,1
Total	19	13,2	91	63,2	34	23,6

A mesorregião Metropolitana apresentou o maior número de profissionais (3.208) e a menor proporção de habitantes por CD (820) (tabela 1). A capital Belém, cidade mais populosa do estado, foi

a que apresentou a menor proporção, com 1 CD para 520 habitantes, dentre os 144 municípios analisados. No entanto, dos 11 municípios que compreendem essa mesorregião, ainda existiam 2

(18,2%) municípios sem nenhum CD e a maioria (63,6%) dos municípios com proporção de 1 CD para mais de 2.000 habitantes (tabela 2).

Já a mesorregião do Nordeste, é a segunda do estado com maior contingente populacional, contudo apresentava 1 profissional para cada 8.322 habitantes (tabela 1). Dos 49 municípios que fazem parte desta mesorregião, 20 (40,8%) não apresentavam nenhum CD (tabela 2).

A mesorregião do Sudeste do Pará apresenta uma população de quase 2 milhões de habitantes, distribuída em seus 39 municípios, sendo o terceiro maior contingente populacional do estado. Mostrou proporção de 1 CD para 1.869 habitantes (tabela 1), sendo, depois da mesorregião Metropolitana, a de menor proporção de dentistas por habitante. Esta mesorregião comportou o maior número de municípios (14) com proporção recomendada de CD de acordo com o CFO, mas ainda apresentou 2 municípios sem nenhum profissional (tabela 2).

A mesorregião do Sudoeste demonstrou proporção de 1 CD para 2.605 habitantes (tabela 1), no entanto, é a única mesorregião do estado em que todos os seus municípios têm ao menos um dentista. Apesar disso, das 14 cidades que a compõe, apenas 02 tem proporção de acordo com o recomendado pelo CFO (tabela 2).

As mesorregiões com as menores proporções CD por habitante foram Baixo Amazonas e Marajó, apresentando 1 CD para 3.125 e 27.431 habitantes, respectivamente (tabela 1).

A tabela 3 mostra que, dentre as 10 cidades com melhores IDH-M do estado, 08 apresentaram número de habitantes por CD como sugerido pelo CFO. O município de Marituba, localizado na mesorregião Metropolitana, apesar de apresentar o 5º melhor IDH-M (0,676) foi o que apresentou a menor proporção CD por habitante. Nos 10 municípios com os piores IDH-M, ou não há presença de profissionais, ou, o número de CD na cidade é extremamente baixo. Observou-se que

sete destes municípios encontram-se na mesorregião do Marajó e que três não contavam com CDs.

Observa-se na tabela 4 que, das 10 cidades com maior renda *per capita*, nove apresentavam proporção de habitantes por CD de acordo com o recomendado pelo CFO, sendo 5 municípios localizados na mesorregião do Sudeste paraense. Em contrapartida, não havia CD ou quando presentes, estavam em proporção abaixo do recomendado pelo CFO, em todos os 10 municípios com as menores rendas *per capita* do estado.

Quanto à presença dos profissionais especialistas (tabela 5), o Pará contava com 1.862 fixados no estado. Destes, 1.354 (72,71%) estavam localizados na mesorregião Metropolitana, sendo a capital Belém responsável por abrigar 67,50% de todos os especialistas do Pará. A mesorregião do Sudeste paraense abrigava 353 (18,95%) CD; o Baixo Amazonas, 78 (4,18%) profissionais; a mesorregião Sudoeste, 46 (2,47%); já o Nordeste paraense aparecia com 27 (1,45%) especialistas, enquanto a mesorregião do Marajó apresentava apenas 4 (0,21%) profissionais especialistas.

As cinco especialidades mais frequentes no estado do Pará foram, em ordem decrescente: Ortodontia, Endodontia, Prótese, Odontopediatria e Implantodontia. Apenas a Ortodontia e Implantodontia têm especialistas em todas as mesorregiões do Pará. As novas especialidades de Acupuntura, Odontologia do esporte e Homeopatia ainda não tem profissionais cadastrados no estado (tabela 5).

4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo mostraram a distribuição desigual e heterogênea de CDs no estado, com grande concentração nas mesorregiões Metropolitana e Sudeste, principalmente em municípios com maiores renda *per capita* e melhor IDH-M.

Tabela 3: Municípios, mesorregiões, proporção de habitantes por cirurgião-dentista e IDH-M, 2017

Município	Mesorregião	Nº habitantes por CD	IDH-M
Belém	Metropolitana	520	0,746
Ananindeua	Metropolitana	1932	0,718
Parauapebas	Sudeste	1059	0,715
Santarém	Baixo Amazonas	1584	0,691
Marituba	Metropolitana	7521	0,676
Castanhal	Metropolitana	2471	0,673
Novo Progresso	Sudoeste	1253	0,673
Canaã dos Carajás	Sudeste	667	0,673
Redenção	Sudeste	916	0,672
Marabá	Sudeste	1351	0,668
Nova Esperança do Piriá	Nordeste	0	0,502
Currálinho	Marajó	33490	0,502
Ipixuna do Pará	Nordeste	62237	0,489
Afuá	Marajó	0	0,489
Anajás	Marajó	28466	0,484
Portel	Marajó	30161	0,483
Cachoeira do Piriá	Nordeste	0	0,473
Bagre	Marajó	0	0,471
Chaves	Marajó	23066	0,453
Melgaço	Marajó	0	0,418

Tabela 4. Municípios, mesorregiões, proporção de habitantes por cirurgião-dentista e renda *per capita*, 2017

Município	Mesorregião	Nº habitantes por CD	Renda <i>per capita</i>
Belém	Metropolitana	520	R\$853,82
Novo Progresso	Sudoeste	1253	R\$658,31
Parauapebas	Sudeste	1059	R\$627,61
Ananindeua	Metropolitana	1932	R\$564,76
Ulianópolis	Sudeste	11505	R\$558,72
Tucuruí	Sudeste	1625	R\$534,02
Redenção	Sudeste	916	R\$529,54
Marabá	Sudeste	1351	R\$527,86
Xinguara	Sudeste	1145	R\$520,57
Tucumã	Sudeste	1100	R\$517,86
Limoeiro do Ajuru	Nordeste	0	R\$172,12
Afuá	Marajó	0	R\$163,98
Sta Cruz do Arari	Marajó	0	R\$161,13
Nova Esperança do Piriá	Nordeste	0	R\$160,34
Viseu	Nordeste	29867	R\$160,09
Bagre	Marajó	0	R\$159,41
Augusto Corrêa	Nordeste	14911	R\$159,05
Aveiro	Sudoeste	15947	R\$148,71
Melgaço	Marajó	0	R\$135,21
Cachoeira do Piriá	Nordeste	0	R\$130,40

Tabela 5. Distribuição de cirurgiões dentistas por especialidade nas Mesorregiões do Pará, 2017

Especialidades	Total	Metropo- litana	Nordeste	Marajó	Baixo Amazonas	Sudoeste	Sudeste
Ortodontia	413	270	11	2	16	16	98
Endodontia	283	194	3	0	14	5	67
Prótese	204	153	4	0	8	0	39
Odontopediatria	198	175	4	1	5	0	13
Implantodontia	185	95	1	1	14	12	62
Periodontia	157	130	1	0	5	1	20
Dentística	140	122	0	0	3	2	13
Radiologia	79	56	1	0	6	3	13
CTBMF	74	51	1	0	4	4	14
Saúde Coletiva	38	34	0	0	1	0	3
Odontologia do Trabalho	23	17	1	0	0	0	5
PNE	20	16	0	0	0	2	2
DTM	15	13	0	0	0	0	2
Estomatologia	12	11	0	0	1	0	0
Odontologia Legal	7	5	0	0	0	1	1
Patologia	5	5	0	0	0	0	0
Odontogeriatrics	4	4	0	0	0	0	0
Ortopedia	3	1	0	0	1	0	1
Prótese BMF	2	2	0	0	0	0	0
Acupuntura	0	0	0	0	0	0	0
Homeopatia	0	0	0	0	0	0	0
Odontologia do Esporte	0	0	0	0	0	0	0
Total	1.862	1.354	27	4	78	46	353

Apesar do mercado de trabalho no Brasil, de um modo geral, mostrar-se saturado, característica esta mais evidente nos capitais e grandes centros urbanos¹⁴⁻¹⁷, existem inúmeros municípios com menor desenvolvimento e menor contingente populacional que apresentam potencial de mercado para o CD. Neste estudo, esta situação foi vista nas mesorregiões do Nordeste paraense e do Marajó, que apresentaram, praticamente, a metade de seus municípios sem, sequer, um dentista (tabela 2).

Várias pesquisas em diferentes regiões do Brasil mostraram que nas capitais, a densidade de profissionais é menor do que 1 CD para cada 1.500 habitantes¹⁴⁻¹⁷. Essa realidade foi confirmada no presente estudo, onde a mesorregião Metropolitana concentra a grande maioria dos cirurgiões-dentistas do estado (tabela 1). Muitos autores justificam essa situação devido o desejo dos profissionais se fixarem próximos ao local onde cursaram a

graduação, a maior oferta de cursos de pós-graduação e, onde a população tem maior renda^{3,18,19}.

De fato, esta realidade foi observada em Belém, pertencente a mesorregião Metropolitana, que comporta a maioria dos cursos de Odontologia do estado. Da mesma forma, a mesorregião do Sudeste Paraense, caracterizada pela força da pecuária e pela presença de grandes projetos de mineradoras que, juntamente com políticas públicas desenvolvidas, possibilitaram crescimento de infraestrutura e investimentos nas cidades, apresentava a 2ª melhor relação CD por habitante do estado, tendo municípios com as melhores rendas *per capita* e proporção CD por habitante inferior a 1: 2.000 (tabela 1).

O IDH-M procura analisar, além da renda, a longevidade e o grau de escolaridade da população¹⁸, tendo, o estado do Pará, apenas

municípios com IDH-M médio ou baixo¹². Apesar de não apresentar município com IDH-M alto, pode-se observar que houve certa tendência dos profissionais de se fixarem em locais com os melhores índices do estado, como foi visto em 8 dos 10 municípios com maior IDH-M, que apresentavam número de profissionais dentro do recomendado pelo CFO (tabela 3).

Com o mercado de trabalho disputado, muitos CD buscam o aperfeiçoamento profissional por meio de cursos *latu sensu*, como uma forma de se diferenciarem no mercado^{2,20,21}. No Pará, havia grande concentração de especialistas na mesorregião Metropolitana (72,71%) e na Sudeste (18,95%) e baixa nas demais (8,31%). Foi observado que Ortodontia, Endodontia e Implantodontia são especialidades com a maior presença de profissionais no interior do estado, porém, distribuídos de forma heterogênea entre as mesorregiões (tabela 5). O mercado mostrou escassez, em relação ao Pará como um todo, de profissionais especializados em Prótese Buco Maxilo Facial, Patologia Oral, Odontogeriatrics, Estomatologia e Pacientes com Necessidades Especiais, situação semelhante à observada por Paranhos *et al.*¹⁴. Também vale destacar a situação de locais como a mesorregião do Sudoeste paraense, que apresentava 12 implantodontistas, porém nenhum protesista, o que mostra a possibilidade do atendimento não acontecer à luz da integralidade da atenção, evidenciando um mercado de trabalho promissor para o CD que queira se especializar em Prótese Dentária.

Nota-se que o estado do Pará necessita de uma melhor distribuição dos profissionais por suas mesorregiões e municípios. Uma proposta para se alcançar melhor proporção CD por habitante é estimular a interiorização desses profissionais, visando melhorar a cobertura de serviços de saúde bucal à população paraense. Contudo, aumentar a oferta de profissionais em um determinado local não significa necessariamente, acesso ao serviço

odontológico ou um atendimento de qualidade⁸. Assim, se faz necessário, a adequação de um modelo de atenção à saúde a ser adotado pelos municípios, bem como, investir em políticas municipais de saúde bucal¹⁸.

Uma possibilidade para que haja melhor distribuição de CD é a formação de novas Equipes de Saúde Bucal incluídas na Estratégia Saúde da Família (ESF), possibilitando a presença dos profissionais em cidades onde não há dentistas e/ou onde a baixa renda tornaria o atendimento privado de difícil acesso à população. Estudos¹⁹⁻²² mostram que, apesar da maioria dos graduandos desejarem trabalhar em consultório privado e nos grandes centros urbanos, já há uma parcela significativa que pretende atuar no serviço público, incluindo a ESF. Todavia, os estudantes tendem a optar pelo setor público no início da carreira e depois procuram migrar para o setor privado ao longo do tempo, visualizando, inclusive, essa transição como uma ascensão profissional²³. Neste contexto, alguns pontos se destacam para a não fixação desses profissionais no serviço público em longo prazo, como a baixa remuneração, que muitas vezes faz o profissional ter jornada de trabalho tanto no serviço público quanto no privado; a alta quantidade de atendimentos; a falta de estrutura adequada e a falta de entrosamento entre as equipes de saúde bucal e saúde da família²⁴.

Por outro lado, o sistema liberal de atenção em Odontologia encontra-se em processo de crise. A expansão desenfreada de cursos de odontologia, sem, no entanto, um estudo de mercado, provoca a formação de maior contingente de profissionais quando comparado ao crescimento populacional, gerando estrangulamento do mercado privado, levando à concorrência desleal e até o granjeamento de clientes². Ressalta-se nesse enfoque que a abertura desordenada de novos cursos de Odontologia no país tem sido alvo de críticas pelo CFO e pela Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO), visto que pode

colocar em risco a credibilidade e a dignidade dos profissionais, aliado ao decréscimo de qualidade dos cursos de graduação²⁵.

No Pará a abertura de novos cursos reflete a realidade encontrada no País, com crescimento de cursos em instituições privadas³. Dos 09 cursos existentes, apenas um é de instituição pública, a Universidade Federal do Pará (UFPA). O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) no Pará resultou no aumento de dez vagas no curso da UFPA, sem implantação de curso noturno.

Destaca-se ainda que a falta de experiência administrativa²⁶ e de *marketing*²⁷ enfrentada pelos CD, cujo principal objetivo seria de conquistar e preservar os clientes pode dificultar a atuação dos profissionais no mercado de trabalho. Estudos mostram estes fatores como deficiências na formação do profissional^{26,27}.

O conhecimento do mercado de trabalho odontológico torna-se fundamental para o entendimento de novas perspectivas que levem a sustentabilidade e valorização da profissão, pois o desequilíbrio gerado pelas expectativas profissionais em um mercado que não mais os comporta, faz aumentar o número de profissionais não realizados plenamente e, conseqüentemente, o descontentamento e abandono da profissão².

Apesar da literatura mostrar análise do mercado de trabalho para as macrorregiões como um todo¹⁴⁻¹⁷ e de alguns estados da Federação^{3,18}, não foram encontradas referências que analisassem a situação do mercado de trabalho para o CD no estado do Pará. Ressalta-se que, em um futuro próximo, novos profissionais irão ingressar neste mercado, oriundos dos seis novos cursos, localizadas em Belém e Santarém, que ainda não formaram profissionais até o momento. É importante destacar que duas dessas Instituições de Ensino estão localizadas na mesorregião do Baixo Amazonas, umas das mesorregiões que apresenta deficiência de CD. Sendo assim, é preciso que

esses novos CD reflitam sobre onde querem se fixar, pois o estado mostra inúmeros municípios do interior, nas diferentes mesorregiões, com déficit de mão de obra odontológica, despontando então, como uma possibilidade de mercado tanto para clínicos gerais como especialistas.

5 CONCLUSÕES

Observou-se que existia uma distribuição desigual de CD no estado do Pará, com grande concentração nas mesorregiões Metropolitana e Sudeste, principalmente em municípios com maior renda *per capita* e melhor IDH-M. Isso demonstra saturação de mercado apenas em alguns municípios, apresentando ainda muitas cidades onde a presença do CD generalista ou especialista se faz necessária. É preciso promover uma política de interiorização desses profissionais para melhorar a distribuição territorial de dentistas para longe dos grandes centros urbanos, mostrando-se como uma possibilidade para os futuros profissionais, além de um mercado promissor nas mais recentes especialidades de Acupuntura, Homeopatia e Odontologia do Esporte, bem como nas especialidades ainda pouco exploradas por CD do estado.

ABSTRACT

Labor market for the dentist in the state of Pará: current overview and perspectives

The objective of this research was to analyze the distribution of dentists (CD) in the State of Pará, aiming to improve the understanding of the future of the profession in the State to direct the performance of future professionals. To this end, an analytical documentary study was performed based on data from the Federal Council of Dentistry (CFO), the Regional Council of Dentistry of Pará (CRO-PA) and the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). To evaluate the inhabitant/CD ratio per municipality, and this ratio to per capita income,

to the municipal human development index (IDH-M) and dental specialties. Data were analyzed descriptively taking as a parameter the proportion inhabitant/CD. The results showed that Pará has a proportion of 1,687 inhabitants per CD. In only 13.2% municipalities there was a low proportion of inhabitants per CD, according to a recommendation established by the Federal Council of Dentistry. In turn, 23.6% municipalities had no CD. The tendency of the professionals was to settle down in the municipalities with the highest income and the highest IDH-M. As for specialties, it was observed that 72% specialists are concentrated in the capital and municipalities near the capital of the state, where Orthodontics and Endodontics are the most prevalent specialties. Thus, there is a poor distribution of professionals in the State, and it is necessary to promote a policy of internalization of dental surgeons, which will promote greater coverage and better delivery of oral health services to the population of the State.

Descriptors: Human Resources. Dentistry. Indicators. Oral Health.

REFERÊNCIAS

1. Medeiros UV, Gandarão GC. Aspectos atuais do mercado de trabalho odontológico no Brasil. *Rev ABO Nac* 2009; 16(6):351-55.
2. Ferreira NDP, Ferreira ADP, Freire MDCM. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. *Rev Odontol UNESP* 2013; 42(4):304-9.
3. Silva EVN, Volpato LER, Moretti MF, Bortoluzzi JM, Borges AH. Distribuição dos cirurgiões-dentistas em Mato Grosso, Brasil. *Rev Odontol Bras Central* 2017; 26(76):32-6.
4. Conselho Federal de Odontologia. Relatórios do CFO. Distribuição dos Profissionais e Entidades pelos Municípios do CRO - Pará. [Acesso em 25 de agosto de 2017]. Disponível em: <https://cfo.org.br/>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010: resultados principais. Brasília; 2011.
6. Bastos JRM, Aquilante AG, Almeida BS, Lauris JRP, Bijella VT. Análise do perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru– USP entre os anos de 1996 e 2000. *J Appl Oral Sci* 2003; 11(4):283-9.
7. Mathias MP, Cassani E, Sagaz SM, Lucietto DA. Cirurgiões-dentistas e faculdades no Brasil: repercussões sobre a prática odontológica. *J Oral Invest* 2015; 4(2):25-31.
8. Lucietto DA, Amancio-Filho A, Oliveira SP. Revisão e discussão sobre indicadores para a previsão de demanda por cirurgiões-dentistas no Brasil. *Rev Fac Odontol Porto Alegre* 2008; 49(3):28-35.
9. Jeunon FA, Santiago MO. A Formação de Recursos Humanos e o Mercado de Trabalho em Odontologia. *Rev CROMG* 1999; 5(2):79-94.
10. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas. 1990, 1, 26-8.
11. Pimentel A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de pesquisa*, 2001; 114:179-95
12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE Cidades. [Acesso em 12 de outubro de 2017]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.
13. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. [Acesso em 13 de outubro de 2017]. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013>.
14. Paranhos LR, Ricci ID, Filho RPA, Castro R, Scanavini, MA. Análise do mercado de trabalho odontológico na região norte do Brasil. *Odonto* 2009; 17(34):27-36.

15. Paranhos LR, Ricci ID, Scanavini MA, Bérzin F, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. *RFO* 2010; 14(1):7-13.
16. Paranhos LR, Ricci ID, Siqueira DF, Scanavini MA, Daruge-Júnior E. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Nordeste do Brasil. *Rev Odontol Univ São Paulo* 2009; 21(2):104-18.
17. Paranhos LR, Ricci ID, Bittar TO, Scanavini MA, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Centro-Oeste do Brasil. *Rev Odontol Bras Central* 2010; 18(45):48-55.
18. Barros SGD, Prates A, Moura AP, Leite M, Bagdeveb T. Distribuição de Cirurgiões-dentistas pelo Território do Estado da Bahia-2007. *Rev Baiana de Saúde Pública* 2012; 33(2):162-73.
19. Souza LRF, Silva GD, Oliveira CASD, Zocratto KBF. Mercado de trabalho: perspectivas dos alunos do curso de Odontologia de uma faculdade particular de Belo Horizonte. *Odontol Clín-Cient* 2015; 14(3):707-12.
20. Rezende FP, Nakanishi FC, Machado ACP, Quirino MRS, Anbinder AL. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em Odontologia. *Rev Odontol Univ São Paulo* 2007; 19(2):165-72.
21. Souza FAD, Bottan ER, Neto, MU, Bueno RN. Por que escolher Odontologia? E o que esperar da profissão: Estudo com acadêmicos do curso de Odontologia da Univali. *Odontol Clín-Cient* 2012; 11(1):45-9.
22. Sousa JE, Maciel LKB, Oliveira CAS, Zocratto KBF. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectivas dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. *Rev ABENO* 2017; 17(1):74-86.
23. Matos MS, Tenório RM. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. *Rev Bras Pesqui Saúde* 2011; 13(4):10-21.
24. Costa DS, Rocha MP. O Cirurgião-Dentista e o Mercado de Trabalho no Brasil: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Id on Line Rev Mult Psic* 2017; 11(38):102-14.
25. Botazzo C. *Da Arte Dentária*. São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2000.
26. Saliba NA, Moimaz SAS, Prado RLD, Garbin CAS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. *Rev Odontol UNESP* 2012; 41(5):297-04.
27. Zuchini ARB, Lolli MCGS, Lolli LF, Lolli HA. Perfil profissional do cirurgião-dentista em associação ao conhecimento e utilização de marketing. *Arq Odont* 2016; 48(1):19-25.

Correspondência para:

Danielle Tupinambá Emmi
e-mail: dtemmi@yahoo.com.br
Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Pará
Av. Augusto Corrêa, 1
Cidade Universitária Prof. José da Silveira Netto, Guamá
66.075-110 Belém/PA